

## Clipping n° 709

, 15 Dezembro 2010 - 19:35:09

**INFLAÇÃO I** O mercado voltou a elevar a previsão para a inflação oficial, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), neste ano pela 13ª semana consecutiva, passando de 5,78% para 5,85%. Para 2011, subiu levemente, de 5,20% para 5,21, segundo o boletim Focus divulgado pelo Banco Central, no início desta semana.

**INFLAÇÃO II** De acordo com o professor de finanças da EESP-FGV (Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas), Samy Dana, a perspectiva é que a inflação ainda aumente em janeiro devido a efeitos sazonais.

**INFLAÇÃO III** O consumo está crescendo mais do que a capacidade produtiva, sempre que isso acontece, ocorre inflação. Moramos em um país consumista, o que gera, invariavelmente, uma pressão inflacionária. Acredito que a inflação de 2011 estará dentro da meta, ou seja, entre 2,5% e 6,5%. Vale ressaltar que em janeiro temos uma inflação sazonal devido a reajustes de diversos serviços, como as matrículas escolares, destaca o professor. E acrescenta: Para conter a inflação, acredito que o governo deverá cortar os gastos públicos. Fonte: Assessoria da FGV/EESP

### FTD investe em encadernadora da Kolbus

A Gráfica FTD, especializada na produção de livros, é pioneira na compra e instalação da encadernadora lombada quadrada Kolbus KM 412 Publica, comercializada pela Ferrostaal. O equipamento é um dos mais modernos do mercado, capaz de finalizar até 15 mil livros por hora. A encadernadora integra um sistema completo de acabamento de livros, composto pela alceadora ZU 841, guilhotina trilateral HD 153 e paletizador PL 771. Com alto nível de automação, o sistema alceia, encapa, faz cortes laterais nos livros, aplica cola PUR-Hotmelt, plastifica, insere encartes e CDs no interior dos livros, redimensiona nas quantidades necessárias (embrulhando o produto em uma fina camada de plástico) e empilha automaticamente nos paletes de transporte. Fonte: Publish

### Mercado de embalagens metálicas cresce 5%

São sacolas, latas e caixas. Nenhum segmento ficou de fora do crescimento expressivo da indústria de embalagens em 2010. Segundo estudo da Associação Brasileira de Embalagens, a produção do setor cresceu 16,29% no primeiro semestre deste ano e deve fechar 2010 com o montante de R\$ 40 bilhões em vendas. O setor de embalagens foi um dos que se recuperou mais rapidamente da crise. Depois da queda de até 11,7%, no início de 2009, a produção foi retomada. O mercado de embalagens metálicas para a indústria química tem seguido a mesma linha de recuperação. Jorge Kuser, consultor de negócios da Go4!, explica que a expectativa para o setor é de crescimento de 5% em volume de produção neste ano e cerca de 2% em crescimento de faturamento. Como em 2009 o segmento teve decréscimo de -2% e agora, está superando os efeitos da crise. Fonte: Portal Fator Brasil

### O Diário passa a usar tecnologia verde

O Diário é o terceiro jornal do Sul do Brasil e um dos dez primeiros do País a deixar de utilizar produtos químicos na revelação das chapas de impressão. A empresa usará chapas reveladas apenas com água e um tipo de goma, sistema considerado ecologicamente correto, utilizado até o momento em apenas alguns países do primeiro mundo. A nova chapa para impressão offset, conhecida como chapa verde - por seu caráter ecológico -, foi lançada pela Agfa. Ela vem sendo apontada como a grande revolução na pré-impressão, tanto para jornais quanto para as gráficas tradicionais. Fonte: O Diário

#### Revista comemora 80 anos do Ministério do Trabalho

Há 80 anos, o Brasil, tomava a decisão de ficar ao lado do povo, ao lado dos menos favorecidos, ao lado do desenvolvimento com visão social. Estas foram uma das muitas questões que fizeram com que o Presidente Vargas criasse o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio em 26 de novembro de 1936. Esse texto abre o editorial do ministro Carlos Lupi, do Trabalho e Emprego, na revista comemorativa dos 80 anos da Pasta. A publicação, embora não traga fotos recentes de ações sindicais unitárias ou de categorias específicas, é muito rica em fotos e documentos de situações de trabalho e mobiliza questões trabalhistas do passado, quase todas em tons sérios, marcando a linha do tempo.

Das páginas 29 a 36, a revista publica entrevista com o presidente Lula. Ao responder pergunta sobre o papel do Ministério, Lula afirma: O advento da CLT, da Carteira de Trabalho, do salário mínimo, do seguro-desemprego, em tudo isso o Ministério do Trabalho teve um papel de destaque. E conclui: Acho que o papel do Ministério do Trabalho é criar e por em prática medidas que significam inclusão social. Fonte: MTE

#### Alcoolismo no trabalho passa a ser visto como problema de saúde

Mudança na legislação brasileira proíbe demissão e determina que funcionário seja afastado para receber tratamento. O problema do uso do álcool no trabalho está prestes a ganhar uma nova abordagem no Brasil. No início de dezembro, a Câmara dos Deputados aprovou uma proposta que proíbe que as empresas demitam por justa causa funcionários com problemas de alcoolismo. A proposta foi aprovada pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara e modifica uma lei de 1943, que dava liberdade às empresas para demitir os empregados que fossem trabalhar embriagados. A expectativa é que o projeto seja sancionado ainda pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva ou no começo do mandato da presidente eleita, Dilma Rousseff, que toma posse em 1º de janeiro de 2011.

O trabalhador que sofre de alcoolismo deve ser encaminhado para tratamento médico, em vez de ser dispensado por justa causa, justificou o deputado federal Tarcísio Zimmermann (PT-RS), que propôs a alteração na legislação.

No Brasil, essa não é uma questão pequena. De acordo com dados da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), 15% da população tem problemas relacionados ao abuso de álcool e outras drogas no ambiente de trabalho. Números do Ministério do Trabalho indicam que esses empregados faltam 26 dias por ano sem justificativa, número de faltas três vezes maior que a de um funcionário comum. A produtividade desses profissionais é até 30% menor e os riscos de acidentes de trabalho são cinco vezes mais elevados.

Frente a esses números, Dartiu Xavier da Silveira, psiquiatra e coordenador do Programa de Orientação e Atendimento a Dependentes da Unifesp, considerou positiva a proposta de mudança na lei, que passa a abordar o alcoolismo como problema de saúde. (Atualmente,) existe um contrassenso: você considerava que o álcool é uma doença, mas não dava um tratamento. É preciso dar o tratamento sem a questão moralista, de julgar se o trabalhador está certo ou errado.

Na avaliação do psiquiatra, porém, o tempo previsto em lei para o tratamento do funcionário, que é de 60 dias, é pequeno.

Ninguém faz tratamento de alcoolismo em 60 dias, esse é um processo que dura no mínimo 6 meses, explica. Segundo Xavier, nesses primeiros 2 meses o trabalhador pode resolver os problemas mais agudos, como síndromes de abstinência e eventuais doenças relacionadas ao alcoolismo.

Por isso, o especialista recomenda que as companhias que tenham funcionários alcoólicos sejam flexíveis com o tempo do tratamento. Uma empresa deveria ver o alcoolismo como se fosse qualquer outro problema de saúde e não se pautar pelo tempo de recuperação. Assim como um problema de coração pode demorar mais ou menos tempo (para ser totalmente resolvido), deve haver flexibilidade para permitir que o paciente (alcoólico) se recupere.

#### Prevenção

O coordenador do Proad afirma que as empresas podem atuar de duas maneiras para lidar com o problema: programas de prevenção e a identificação dos trabalhadores alcoólicos. É importante conscientizar os funcionários de que o alcoolismo é uma doença, não é uma falta de caráter ou de vergonha na cara, analisa Xavier. Ninguém chega a esse ponto porque quer.

A partir daí, pode-se trabalhar com a identificação de funcionários com problemas com a bebida. Em geral, existe uma tentativa do alcoólico de esconder o problema, pois há uma visão repressiva, que trata isso como falta de caráter e não como doença.

Os colegas de trabalho também podem tentar ajudar o funcionário dependente de álcool. Conversar abertamente é a melhor maneira de apoiar um amigo com problemas, sugere. Mas é bom tomar cuidado. Como essa é uma situação em que o alcoólico se sente estigmatizado, nem sempre as pessoas querem conversar. Fonte: Portal IG

Jorge Caetano Fermino